

Preços dos Arábicas sobem em dezembro

Em dezembro o preço indicativo composto da OIC subiu 4,6%, sua média mensal alcançando 114,74 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, pois os indicativos dos grupos dos Arábicas aumentaram. O maior aumento, de 8%, foi o dos Naturais Brasileiros, que, alcançando 114,96 centavos/libra-peso, registraram a média mensal mais alta do grupo desde dezembro de 2019, de 126,36 centavos. A média dos Suaves Colombianos subiu 5,7%, para 170,44 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, e a dos Outros Suaves subiu 4,7%, para 157,81 centavos, ambas agora mais altas que em dezembro de 2019. Os preços dos Robustas, porém, caíram 0,5%, para 72,04 centavos/libra-peso. Embora nos dois primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 o volume total das exportações tenha aumentado 6,5% em relação ao mesmo período de 2019/20, alcançando 20,2 milhões de sacas, os embarques de café de todos os grupos diminuíram, exceto no caso dos Naturais Brasileiros, cujas exportações somaram 8,31 milhões de sacas, crescendo 23,1%. No ano cafeeiro de 2019/20 as importações dos Membros importadores da OIC e Estados Unidos diminuíram 4,5%, baixando para 129,98 milhões de sacas, provavelmente devido ao impacto da pandemia da covid-19. As importações tanto de café verde quanto torrado diminuíram no ano cafeeiro de 2019/20, mas as de café solúvel aumentaram 1%, perfazendo 14,4 milhões de sacas. No ano cafeeiro de 2019/20 as reexportações dos Membros importadores da OIC e Estados Unidos, aumentando 0,4%, somaram 46,93 milhões de sacas.

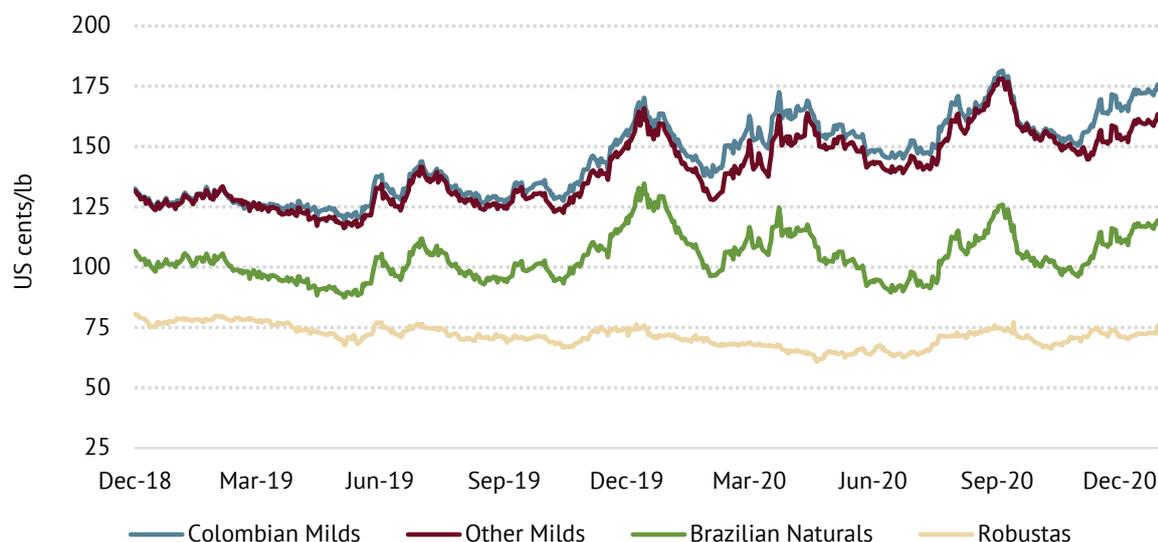
Figura 1: Preço indicativo composto diário da OIC



Em dezembro de 2020 a média mensal do indicativo composto da OIC subiu 4,6%, para 114,74 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. O indicativo composto diário caiu para 110,35

centavos em 9 de dezembro, depois voltou a subir, até alcançar 116,98 em 17 de dezembro. A média diária se manteve em níveis semelhantes o resto do mês, mas atingiu um ponto alto de 119,21 centavos no dia 31. Os preços de dezembro foram sustentados por uma demanda firme, evidenciada no esvaziamento contínuo dos estoques de café verde de grandes países importadores como os EUA, e pela depreciação do dólar norte-americano. Além disso, o aumento das exportações do Brasil graças a uma safra alentada em 2020/21 foi parcialmente contrabalançado por uma retração dos embarques de outros produtores de Arábicas, que reduziu a pressão baixista sobre os preços.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



Os preços indicativos de todos os grupos dos Arábicas subiram em dezembro de 2020. A média mensal dos Suaves Colombianos se elevou 5,7%, alcançando 170,44 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, a média mais alta registrada desde novembro de 2016, que nesse mês foi de 177,85 centavos. Depois de cair em outubro e novembro de 2020, a média mensal dos Outros Suaves subiu 4,7%, para 157,81 centavos/libra-peso. Em resultado, o diferencial entre os indicativos dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves cresceu 20,5%, para 12,63 centavos/libra-peso, a maior diferença registrada desde junho de 2012, quando o diferencial alcançou 15,98 centavos. Em relação a novembro de 2020, o preço médio dos Naturais Brasileiros aumentou 8%, para 114,96 centavos/libra-peso, e o dos Robustas diminuiu 0,5%, registrando 72,04 centavos/libra-peso.

Em novembro a arbitragem média, medida nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres, cresceu 17,8%, para 62,05 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Os estoques de Arábicas certificados aumentaram 8,6%, alcançando 1,52 milhão de sacas em dezembro de 2020, que foi o terceiro mês consecutivo de aumento; e os estoques de Robustas certificados alcançaram 2,31 milhões, 3,1% acima de novembro de 2020.

A volatilidade do indicativo composto da OIC cresceu 1,9 ponto percentual, passando a 8,4%, pois a volatilidade dos preços de todos os Arábicas cresceu, embora a dos Robustas, registrando 6,1%, não tenha mudado em relação a novembro de 2020. Em dezembro de 2020 a volatilidade de preços dos Suaves Colombianos cresceu 2,4 pontos percentuais, passando a 8,6%; a dos Outros Suaves cresceu 2,2 pontos percentuais, passando a 9,2%; e a dos Naturais Brasileiros cresceu 2,8 pontos percentuais, passando a 12,2%.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres



Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do preço indicativo composto da OIC



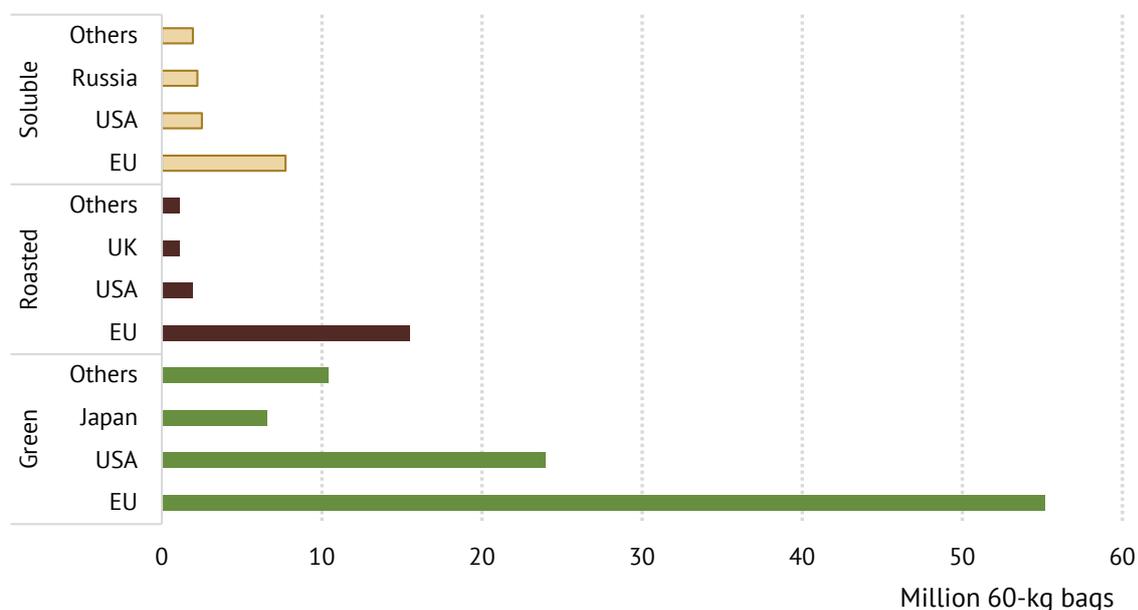
Em novembro de 2020 o volume das exportações globais foi de 10,15 milhões de sacas, representando um aumento de 5,7% em relação a novembro de 2019. Os embarques dos Robustas totalizaram 3,31 milhões de sacas, 10,7% abaixo do volume recorde alcançado em novembro de 2019, de 3,7 milhões. Os embarques dos Arábicas aumentaram 16%, para 6,84 milhões. O maior aumento, de 29,9%, foi dos embarques dos Naturais Brasileiros, que alcançaram 4,21 milhões de sacas, refletindo o ano de alta do ciclo produtivo dos Arábicas no Brasil. No caso dos Suaves Colombianos, os embarques aumentaram 3,6%, para 1,32 milhão de sacas, pois as exportações da Colômbia cresceram 8,8%, para 1,26 milhão de sacas, apesar de baixa produção em novembro de 2020 em comparação com novembro de 2019. Entretanto, os embarques dos Outros Suaves diminuíram 5,1%, caindo para 1,3 milhão de sacas, pois as exportações de Honduras se retraíram 48%, caindo para 55.500 sacas.

Nos dois primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21, o total das exportações foi de 20,2 milhões de sacas, 6,5% a mais que no mesmo período do ano passado, durante o qual 18,97 milhões de sacas foram exportadas. Os embarques de todos os grupos diminuíram, exceto no caso dos Naturais Brasileiros, cujas exportações aumentaram 23,1%, para 8,31 milhões de sacas. As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 4,5%, para 2,48 milhões; as dos Outros Suaves diminuíram 5%, para 2,75 milhões; e as dos Robustas diminuíram 1%, para 6,66 milhões de sacas. O aumento do total é atribuído principalmente aos embarques de Arábica verde, que somaram 12,56 milhões de sacas, 11,9% a mais que no primeiro bimestre de 2019/20. Os embarques de Robusta verde cresceram 1,1%, para 5,79 milhões. Em contraste, os embarques de café torrado dos países produtores caíram 5,5%, para 103.800 sacas; e os de café solúvel caíram 8,2%, para 1,75 milhão.

As importações de todas as origens pelos Membros importadores da OIC e os Estados Unidos diminuíram 2,8% em setembro de 2020, caindo para 10,58 milhões de sacas. O total dessas importações diminuiu 4,5% no ano cafeeiro de 2019/20, caindo para 129,98 milhões. No ano cafeeiro de 2019/20 as importações da UE, cujas principais origens foram o Brasil, o Vietnã e o comércio intra-UE, diminuíram 2,6%, caindo para 78,32 milhões de sacas. As importações dos EUA diminuíram 10%, caindo para 28,36 milhões; e o Brasil, a Colômbia e o Vietnã foram as principais origens das mesmas. As importações do Japão, cujas principais origens foram o Brasil,

o Vietnã e a Colômbia, diminuíram 10%, caindo para 7,34 milhões de sacas. As importações da Federação Russa aumentaram 7,6%, para 6,22 milhões, enquanto as do Reino Unido diminuíram 13,4%, para 5 milhões. As importações da Suíça, da Noruega e da Tunísia aumentaram, respectivamente, 9%, para 3,41 milhões de sacas; 0,4%, para 802.400 sacas; e 6,2%, para 527.000 sacas.

Figura 5: Importações em 2019/20

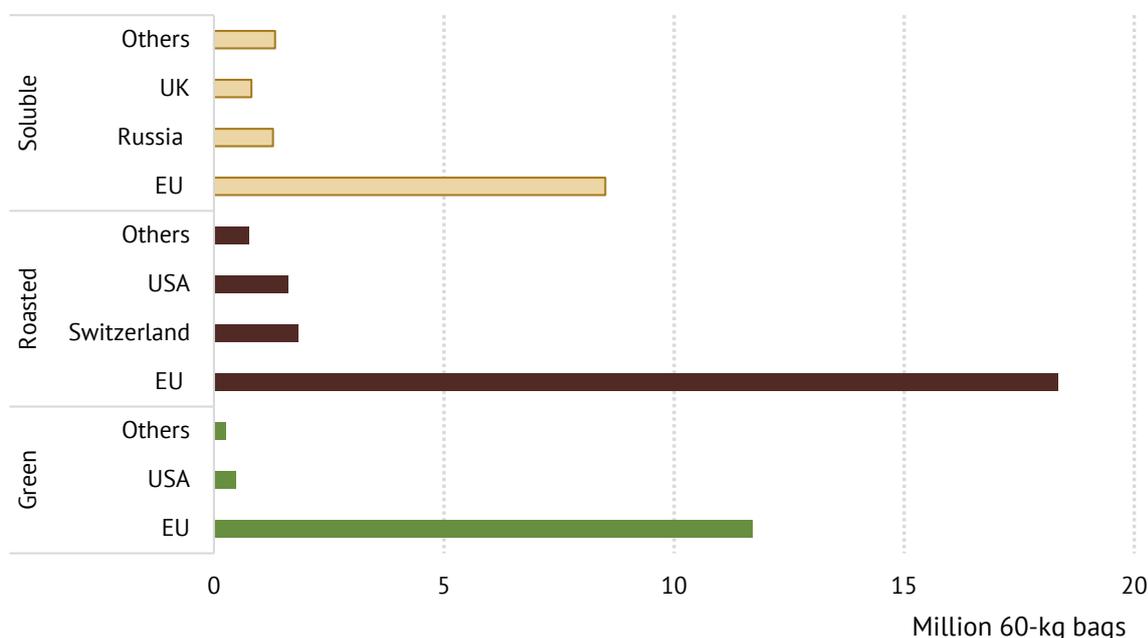


Em 2019/20 as importações de café verde pelos Membros da OIC e os EUA diminuíram 5,4%, caindo para 95,98 milhões de sacas, e as de café torrado diminuíram 3,7%, caindo para 19,6 milhões. **As importações de café solúvel, porém, aumentaram 1%, alcançando 14,41 milhões de sacas.** As importações de café torrado da maioria dos Membros da OIC e dos EUA diminuíram, mas as de café solúvel pela Suíça aumentaram 9,6%, para 257.000 sacas – a Itália, a Alemanha e os Países Baixos sendo as principais origens das importações suíças. Por outro lado, as importações de solúvel pelos EUA e todos os Membros da OIC, com exceção da UE e do Reino Unido, diminuíram. As importações de solúvel da UE caíram 2,2%, para 7,73 milhões de sacas, e as do Reino Unido caíram 7,4%, para 1,14 milhão de sacas.

As reexportações dos Membros importadores da OIC e Estados Unidos aumentaram 8,3% em setembro de 2020, perfazendo 4,31 milhões de sacas. No ano cafeeiro de 2019/20, o volume total das reexportações aumentou 0,4%, para 46,93 milhões de sacas. As reexportações da UE no ano cafeeiro de 2019/20 diminuíram 0,3%, passando a 38,56 milhões de sacas, e as dos EUA diminuíram 6%, passando a 2,66 milhões. As reexportações do Reino Unido caíram 24,6%, para 1,45 milhão de sacas, mas as de todos os demais Membros importadores da OIC aumentaram. As reexportações do Japão mais que dobraram, somando 309.700 sacas, devido ao forte crescimento dos embarques de solúvel, em particular com destino à Federação Russa, aos EUA e à China. As reexportações da Noruega cresceram 46,3%, somando 20.700 sacas, devido ao aumento dos embarques destinados à UE, e em particular à Dinamarca, à Suíça e ao Reino Unido. As reexportações da Federação Russa aumentaram 45,7%, perfazendo 1,59 milhão de sacas, pois os embarques tanto de café torrado quanto de solúvel aumentaram. Os principais destinos das reexportações de café torrado da Federação Russa foram a Belarus, a Ucrânia e a Geórgia; e os destinos de suas reexportações de solúvel foram a Belarus, o Cazaquistão e o Uzbequistão. As

reexportações da Suíça aumentaram 14%, para 2,34 milhões de sacas, e grande parte do crescimento das mesmas seguiu com destino à França, aos EUA e à Alemanha, bem como a mercados mais novos, como a República da Coreia e a Indonésia. As reexportações da Tunísia aumentaram 6,1%, registrando 157 sacas.

Figura 6: Reexportações em 2019/20



No ano cafeeiro de 2019/20 as reexportações de café torrado feitas por todos os países importadores da OIC e os EUA diminuíram 0,1%, baixando para 22,54 milhões de sacas e com isso contrabalançando os aumentos das reexportações de solúvel. As reexportações de café torrado da UE diminuíram 1,2%, para 18,35 milhões de sacas, e as dos EUA diminuíram 3,9%, para 1,61 milhão. Contudo, as reexportações de café torrado da Suíça aumentaram 14,8%, para 1,82 milhão de sacas. As reexportações de solúvel aumentaram 0,7%, para 11,93 milhões. As reexportações de solúvel da UE aumentaram 0,6%, para 8,5 milhões de sacas, enquanto as da Federação Russa aumentaram 35,5%, para 1,28 milhão. As reexportações do Reino Unido, porém, caíram 32,4%, para 813.000 sacas.

A Secretaria da OIC deseja ardentemente a todos um Feliz Ano Novo e um 2021 com saúde e prosperidade.

Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Dec-19	117.37	161.50	157.11	126.36	73.22	131.44	63.87
Jan-20	106.89	147.52	142.19	110.73	70.55	117.05	61.03
Feb-20	102.00	146.43	135.50	102.62	68.07	106.69	59.02
Mar-20	109.05	158.99	148.33	112.87	67.46	116.09	57.39
Apr-20	108.91	161.92	154.52	111.22	63.97	115.55	54.40
May-20	104.45	154.96	149.84	101.69	64.53	107.54	54.67
Jun-20	99.05	147.16	141.52	92.56	64.62	99.50	54.77
Jul-20	103.66	153.38	146.78	97.96	67.69	106.20	57.92
Aug-20	114.78	167.22	163.25	111.79	72.68	120.98	62.89
Sep-20	116.25	168.36	166.56	113.81	72.77	122.08	63.35
Oct-20	105.85	154.28	152.06	100.37	68.36	110.70	59.14
Nov-20	109.70	161.21	150.73	106.41	72.38	115.48	62.82
Dec-20	114.74	170.44	157.81	114.96	72.04	124.46	62.41
% change between Nov-20 and Dec-20							
	4.6%	5.7%	4.7%	8.0%	-0.5%	7.8%	-0.7%
Volatility (%)							
Dec-20	8.4%	8.6%	9.2%	12.2%	6.1%	11.9%	6.5%
Nov-20	6.5%	6.2%	7.0%	9.4%	6.1%	8.6%	6.7%
Variation between Nov-20 and Dec-20							
	1.9	2.4	2.2	2.8	0.0	3.3	-0.2

* Preço médio da 2.a e 3.a posições

Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	Colombian Milds	Colombian Milds	Colombian Milds	Other Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	New York*
	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	Brazilian Naturals	Robustas	Robustas	London*
Dec-19	4.39	35.14	88.28	30.75	83.89	53.13	67.57
Jan-20	5.33	36.79	76.97	31.46	71.64	40.18	56.02
Feb-20	10.93	43.81	78.36	32.88	67.43	34.55	47.67
Mar-20	10.66	46.12	91.53	35.46	80.87	45.41	58.70
Apr-20	7.40	50.70	97.95	43.30	90.55	47.25	61.15
May-20	5.12	53.27	90.43	48.15	85.31	37.16	52.87
Jun-20	5.64	54.60	82.54	48.96	76.90	27.94	44.73
Jul-20	6.60	55.42	85.69	48.82	79.09	30.27	48.28
Aug-20	3.97	55.43	94.54	51.46	90.57	39.11	58.09
Sep-20	1.80	54.55	95.59	52.75	93.79	41.04	58.73
Oct-20	2.22	53.91	85.92	51.69	83.70	32.01	51.56
Nov-20	10.48	54.80	88.83	44.32	78.35	34.03	52.66
Dec-20	12.63	55.48	98.40	42.85	85.77	42.92	62.05
% change between Nov-20 and Dec-20							
	20.5%	1.2%	10.8%	-3.3%	9.5%	26.1%	17.8%

* Preço médio da 2.a e 3.a posições

Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial

Coffee year commencing	2015	2016	2017	2018	2019*	% change 2018/19
PRODUCTION	157 160	160 713	166 476	171 378	168 553	-1.6%
Arabica	91 083	100 686	97 478	100 827	95 732	-5.1%
Robusta	66 077	60 027	68 998	70 551	72 822	3.2%
Africa	15 566	16 539	17 307	18 858	18 855	0.0%
Asia & Oceania	51 837	47 930	52 203	48 098	50 074	4.1%
Mexico & Central America	17 106	20 322	21 727	21 739	20 760	-4.5%
South America	72 651	75 921	75 240	82 682	78 865	-4.6%
CONSUMPTION	155 672	158 771	161 608	169 113	167 592	-0.9%
Exporting countries	47 349	48 334	49 686	50 275	50 003	-0.5%
Importing countries (Coffee Years)	108 323	110 437	111 922	118 838	117 589	-1.1%
Africa	10 768	10 702	11 087	11 734	11 671	-0.5%
Asia & Oceania	32 964	35 059	35 124	37 396	37 067	-0.9%
Mexico & Central America	5 309	5 193	5 273	5 433	5 426	-0.1%
Europe	52 398	52 147	53 262	55 614	55 089	-0.9%
North America	28 934	29 559	29 941	31 779	31 434	-1.1%
South America	25 299	26 111	26 922	27 156	26 905	-0.9%
BALANCE	1 488	1 942	4 868	2 265	961	

Em milhares de sacas de 60 kg

*Estimativas preliminares

Como as cifras deste quadro se baseiam em anos cafeeiros, as estimativas diferem das cifras publicadas no quadro 1 do Relatório sobre a Produção de Café (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), que contém dados baseados em anossafr. Maiores detalhes são dados na nota explicativa no final deste relatório.

Quadro 4: Totais das exportações dos países exportadores

	Nov-19	Nov-20	% change	October-November		
				2019/20	2020/21	% change
TOTAL	9 600	10 149	5.7%	18 973	20 203	6.5%
Arabicas	5 896	6 840	16.0%	12 242	13 538	10.6%
Colombian Milds	1 279	1 325	3.6%	2 597	2 480	-4.5%
Other Milds	1 374	1 304	-5.1%	2 895	2 751	-5.0%
Brazilian Naturals	3 243	4 212	29.9%	6 750	8 306	23.1%
Robustas	3 704	3 308	-10.7%	6 731	6 665	-1.0%

Em milhares de sacas de 60 kg

Estatísticas mensais de comércio podem ser acessadas pelo site da OIC: www.ico.org/trade_statistics.asp.

Quadro 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

	Jan-20	Feb-20	Mar-20	Apr-20	May-20	Jun-20	Jul-20	Aug-20	Sep-20	Oct-20	Nov-20	Dec-20
New York	2.49	2.45	2.29	2.11	2.01	1.90	1.82	1.45	1.26	1.30	1.40	1.52
London	2.45	2.57	2.44	2.31	2.18	1.99	1.90	1.85	1.85	2.04	2.24	2.31

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento ICC 120-16, esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.o de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.o de abril, 1.o de julho e 1.o de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2014/15 começou em 1.o de outubro de 2014 e terminou em 30 de setembro de 2015. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.o de abril, o anosafra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2014/15 começou em 1.o de abril de 2014 e terminou em 31 de março de 2015, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2014/15. O ano-safra do Brasil de 2015/16, porém, começou em 1.o de abril de 2015 e terminou em 31 de março de 2016, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2014/15. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2014/15 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2014 a março de 2015 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2015 a março de 2016.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado